

INTRODUÇÃO GERAL

A visão do Reino de Deus deve elevar-nos acima das correntes da história e das mudanças complexas do mundo de modo que, como vistas elevadas, possamos observar os interesses humanos antagônicos e voltar novamente ao seio da vida humana para fazer a nossa parte pela cristianização da ordem social com nova coragem e fé renovada. Combatemos a tentação de fugir da vida, com seus problemas e lutas para nos enclausurarmos na religião pessoal.¹

Tema da tese

A proposta da pesquisa consiste em discutir e apresentar os pressupostos fundantes tanto históricos quanto teológicos da teologia social do Metodismo brasileiro, identificando-a como parte da herança wesleyana. A intenção é demonstrar sua contemporaneidade e apresentar suas contribuições, os desafios e as possibilidades libertadoras que suscitam para o contexto religioso latino-americano, em especial, no que tange a pastoral protestante.

Delimitação

A presente pesquisa concentra-se na discussão e na apresentação da Teologia Social do Metodismo Brasileiro (TSMB) presente no documento Credo Social, com a finalidade de demonstrar sua contemporaneidade, relevância, possibilidades libertadoras e desafios que faz à pastoral das igrejas na América Latina, em especial, à pastoral protestante. Seguindo esse trajeto, se procura evidenciar como a herança wesleyana é determinante nos caminhos percorridos e nas opções pastorais acalentadas pelo Metodismo brasileiro. Devido a essa incursão proposta, entende-se que é necessário analisar os pressupostos fundantes, tanto históricos quanto teológicos da doutrina social do Metodismo brasileiro. É importante também identificá-los como parte da herança wesleyana que pulsa no

¹ IGREJA METODISTA DO BRASIL. Atas do 2º Concílio Geral. *apud*: Helmut Renders (org). *Sal da terra e Luz do Mundo*. p.173.

jeito de fazer teologia no Metodismo. Como o panorama religioso evangélico brasileiro atual é conflituoso, marcado significativamente por elementos estranhos aos postulados originais do Metodismo primitivo, na presente tese procura-se demonstrar até que ponto o movimento metodista é fiel ao legado wesleyano, ou até que ponto ele foi afetado estruturalmente por propostas perigosamente alienantes que embalam muitas práticas pastorais na América Latina. Tem-se a convicção de que a sua visão social pode contribuir para o surgimento efetivo de um modelo pastoral que dê conta da realidade contemporânea.

Salienta-se que, para poder identificar, e, ao mesmo tempo, comprovar a existência de uma teologia social no Metodismo brasileiro, torna-se importante demonstrar que ele é legítimo herdeiro dos postulados de Wesley. Para tanto, num primeiro momento, a pesquisa prende-se à análise de seus pressupostos históricos e teológicos. Opta-se por se estabelecer esta ponte, por entender que esse processo possibilita que melhor se perceba a dinâmica e os acentos libertadores presentes em sua proposta teológica. Este processo permite também que se observe melhor a possibilidade que tem de propor novos horizontes para a ambiência pós-moderna, que se caracteriza por ambiguidades desafiadoras à prática pastoral latino-americana.

Devido a isso, na tese, analisa-se a origem do movimento metodista, destacando as ênfases e posturas sociais percebidas em Wesley, assim como nos metodistas primitivos. Fazendo esse caminhar metodológico, verifica-se que a preocupação social, alguns acentos e preferências pastorais percebidas no Metodismo inglês nascente são identificáveis no Metodismo brasileiro contemporâneo.

Entende-se que, após percorrer esse caminho, torna-se mais seguro e tranquilo o processo de análise de um dos documentos mais importantes do Metodismo brasileiro que é o Credo Social (CSIMB). Para esta tese, ele é considerado um dos documentos balizadores e essenciais para se compreender o Metodismo brasileiro, sua dinâmica e seus acentos, por expressar uma vigorosa e contextualizada teologia do social. Neste documento, se encontra, de forma muito explícita, uma fundamentada proposta de religião social que permite afirmar a existência de uma teologia social no Metodismo brasileiro. Acrescenta-se, ainda, que esse pensamento social é fruto de uma leitura da realidade social brasileira e latina permeada pelos horizontes e pelos acentos principais do wesleyanismo.

Crê-se que ele tem elementos significativos e relevantes que podem gerar um turbilhão de novos horizontes libertadores para a pastoral das igrejas protestantes na América Latina. Disso sobressai a necessidade de mostrar quais os elementos da TSMB que a distinguem de outras visões teológicas e que, ao mesmo tempo, comprovam sua matriz libertadora, dando-lhe uma configuração que a torna alternativa para o movimento evangélico contemporâneo.

Por se propor vê a teologia apresentada pelo documento síntese da doutrina social do Metodismo brasileiro como possibilitadora efetivamente de práticas pastorais liberadoras para o contexto latino-americano, faz-se necessário verificar e apresentar possíveis aproximações e mediações hermenêuticas com a Teologia da Libertação. Com isso, o que se pretende aqui é demonstrar que a TSMB está inserida no leque de teologias que podem dar conta da realidade contemporânea pós-moderna, podendo contribuir, com eficácia, para a renovação da pastoral do movimento evangélico brasileiro e latino.

Objetivo Geral

- Averiguar a existência de uma teologia social do Metodismo brasileiro, discutindo-a, apresentando seus elementos principais constituintes e caminhos que possibilitem uma pastoral libertadora e atualizada, que dê conta da realidade contemporânea, ao movimento protestante (evangélico), em especial, brasileiro, assim como foi o Metodismo para a Inglaterra do século XVIII.

Objetivos Específicos

A pesquisa tem ainda como objetivos específicos:

- Apresentar os pressupostos históricos e teológicos da teologia social do Metodismo brasileiro.
- Definir parâmetros entre a atual práxis pastoral do Metodismo brasileiro e do Metodismo wesleyano, na tentativa de demonstrar a ligação estreita entre as duas variantes apresentadas.
- Discutir a amplitude da doutrina social apresentada no documento *Credo Social*, sua atualidade e seus limites.

- Verificar e apresentar possíveis aproximações entre a TSMB e a Teologia da Libertação (TdL), num contexto de pós-modernidade, procurando construir pontes mediadoras.
- Averiguar a contemporaneidade e a relevância do 'Credo Social', apresentando os desafios e contribuições que a teologia social do Metodismo brasileiro apresenta ao Protestantismo inserido no contexto latino-americano.

Justificativas e Processual Metodológico

Para identificar e comprovar a existência de uma teologia social no Metodismo brasileiro e sua consequente relevância faz-se necessário demonstrar que o Metodismo brasileiro é legítimo herdeiro dos postulados wesleyanos, pois tem em sua teologia as mesmas ênfases observadas no Metodismo primitivo, movimento iniciado por João Wesley na Inglaterra do século XVIII. Opta-se por fazer esta ponte entre o Metodismo brasileiro e o Metodismo primitivo, por entender que ela permite que se perceba com maior exatidão os acentos libertadores configurativos na TSMB. O Metodismo brasileiro, como outras vertentes do movimento evangélico no Brasil, constantemente sofre com a presença de um movimento teológico pendular que ora favorece a uma pastoral de vanguarda, semelhante à esboçada no Credo Social da Igreja Metodista Brasileira (CSIMB) e, em outros momentos, submerge sob a influência negativa de elementos conservadores de teologias de origem norte-americana, inabilitadas para o diálogo solicitado pelo presente momento histórico, marcado pela globalização e pluralidade religiosa.

Para essa tese, identificar o metodismo brasileiro como herdeiro direto dos pressupostos teológicos de Wesley permite que se observe melhor a teologia social da Igreja Metodista Brasileira, seus aspectos históricos, políticos, eclesiológicos, e suas possibilidades de dar conta da realidade presente, pós-moderna, como suas ambiguidades, e desafios à prática pastoral libertadora latino-americana. Devido a isso, antes de se discutir a vitalidade, originalidade e contemporaneidade da teologia social do Metodismo brasileiro, faz-se necessário mergulhar na história pregressa do Metodismo brasileiro, com objetivo de encontrar pistas facilitadoras para compreensão do presente e do futuro do Metodismo brasileiro. Ao buscarem-se os pressupostos históricos do Metodismo

brasileiro, indo ao século XVIII, palco do nascimento do movimento, torna-se possível referendar acerca da tese central motivadora desta pesquisa, pois “qualquer tentativa de refletir sobre uma determinada tradição conduz necessariamente à origem da mesma, às condições no meio do qual foi tomando forma, sua orientação e definição próprias.”²

O Metodismo wesleyano primitivo foi marcado por uma práxis libertadora focada numa intensa atividade junto aos necessitados, aos pobres, aos excluídos. Sua práxis pastoral e sua abordagem teológica se caracterizaram pela tentativa de inserção na realidade social que o cercava. Corroborando esta afirmação, Vitório Araya, teólogo metodista latino-americano, salienta que “John Wesley percebe diretamente toda... problemática humana e o movimento metodista se encarna e se origina entre operários, mineiros, gente marginalizada, como nos arredores de Bristol.”³ Para esta tese, estas características, tão visíveis no movimento metodista wesleyano, são percebidas, em muitos momentos, também no Metodismo brasileiro. Vale destacar que há no Metodismo brasileiro contemporâneo uma busca pelas fontes wesleyanas e um esforço em recuperar a dimensão social de Wesley e do movimento metodista primitivo⁴. Nota-se que o Metodismo brasileiro está consciente da necessidade de se viver uma religião social, imbricada na realidade humana com toda sua complexidade.

Relevância

A ambiência religiosa latino-americana protestante evangélica mostra-se conflituosa e cheia de ambiguidades. Paralelo ao surgimento, nestas últimas décadas de teologias de viés libertador, o cenário evangélico recebe forte influxo de teologias altamente fundamentalistas. Na agenda dessas teologias, as questões políticas, econômicas e sociais não são relevantes. A fé para esses setores não é um ato político, estando destinada ao âmbito privado do indivíduo. A condição de sofrimento da grande parcela de habitantes deste continente, um dos mais pobres do planeta, não sensibiliza a prática pastoral de algumas igrejas evangélicas

² SANTA ANA, Júlio. In: *Luta pela Vida e Evangelização*. p.47.

³ ARAYA G., Vitório. In: *Luta pela Vida e Evangelização*. p.247.

⁴ Este esforço é percebido no metodismo brasileiro com a aprovação do Credo Social, que ocorreu na década de sessenta, uma década marcada pela influência nacionalista e pelo Golpe Militar. Posteriormente, a busca pelas fontes wesleyanas foram acentuadas na década de oitenta, com aprovação do Plano para Vida e Missão da Igreja.

influenciadas por essas correntes teológicas fundamentalistas. O interesse maior dessas teologias dicotômicas reside em outros aspectos. Elas pregam uma espiritualidade escapista, alienante e perigosamente contagiante/embriagante, sem comprometimento com a história. Não se propõem a responder às perguntas mais angustiantes do ser humano atual. Acrescenta-se ainda que as fórmulas resultantes desse viés teológico são receitas prontas, permeadas pela influência negativa do modo de vida norte-americano (*american life of way*). Portanto, não conseguem dar conta da realidade latina e responder às perguntas que a realidade de violência e de miséria fazem à fé cristã.

Ainda que o movimento evangélico, neste continente, tenha, nestes últimos anos, alcançado seu maior êxito quanto ao crescimento numérico, o que se percebe, na compreensão desta tese, é que sua presença pouco significa, ou não é relevante para a sociedade contemporânea. Compreende-se que as teologias vividas que embalam a prática pastoral destes movimentos fundamentalistas caíram na armadilha da modernidade. Elas cooperam para o projeto que tornou a religião um objeto caro de consumo, voltado a satisfazer e a dar prazer a alguns, aos que podem pagar pela bênção de Deus. Ir à igreja, aos cultos, para uma grande parcela de crentes é algo que produz a mesma sensação de prazer quanto a um passeio num grande e festivo *Shopping Center* aos domingos. Deve-se destacar que isso pode se tornar ainda mais problemático, quando se observa que mesmo algumas igrejas evangélicas históricas, que têm sua teologia originante perpassada pela incidência da temática da responsabilidade social do ato da fé, também estão sofrendo este temerário influxo do fundamentalismo ressurgente, anti-ecumênico, elitista e ahistórico.

Entende-se que, neste cenário, discutir e apresentar a proposta da TSMB, com seus acentos wesleyanos, torna-se premente e relevante. Pois se crê que ela pode lançar luz e consciência profética ao movimento evangélico latino, em especial, brasileiro, nesta ambiência religiosa cinzenta e negadora do Evangelho de Jesus.

Outro detalhe que amplia a importância desta pesquisa se relaciona ao fato de que o Metodismo brasileiro vive um momento de intensa busca das fontes wesleyanas e está convicto da necessidade de se viver integralmente o Evangelho de Jesus em sua forma mais ampla. Ele, ainda que também sofra com o ressurgimento e presença da influência fundamentalista em alguns de seus setores,

tem sido marcado pelo reencontro com a herança wesleyana, com o legado teológico de Wesley, fruto de um trabalho desenvolvido, especialmente, desde a década de setenta e início da década de oitenta. Por isso, se acredita que esta pesquisa pode contribuir significativamente para este movimento, além de ser essencial para afirmação da tese de que o Metodismo brasileiro é herdeiro dos pressupostos wesleyanos e tem uma teologia social capaz de apresentar novos horizontes à pastoral protestante latino-americana. Entende-se que, em meio ao cenário de ressurgimento dos movimentos religiosos conservadores, a teologia social proposta, em especial, no documento Credo Social, por sua fidelidade ao Evangelho de Jesus, apresenta-se como caminho alternativo e salutar para a pastoral protestante.

Diante disso, alimenta-se a convicção de que a pesquisa fornece pistas importantes para se perceber uma teologia social no Metodismo brasileiro que se destaque pela sua vitalidade, atualidade, sensibilidade, responsabilidade social, senso ecumênico e preferência pelos oprimidos, dentre outros acentos significativos, além de propor um novo horizonte eclesiológico não somente para o Metodismo, como também para o protestantismo brasileiro. Soma-se a isso, o fato da presente pesquisa fornecer subsídios e aspectos facilitadores para futuras incursões acadêmicas no tema proposto, dado existirem poucos trabalhos significativos nesta direção, configurando, assim, sua originalidade, valor e abrangência.

Interesse

O interesse em pesquisar o referido assunto é fruto de uma percepção crítica acentuada em relação à religiosidade vivida por muitos evangélicos brasileiros, incluindo alguns setores do próprio Metodismo brasileiro. Uma religiosidade desencarnada e, portanto, extremamente distanciada da realidade, dicotômica e alienante, sem nenhum, ou com pouco interesse em lutar por mudanças significativas do contexto brasileiro e latino-americano, marcado pela dor, pelas injustiças sociais, econômicas e pela exploração dos indefesos. Entende-se que o *modus vivendi* religioso, a práxis pastoral proposta pelo movimento metodista, em sua teologia social, pode contribuir para obtenção de mudança desta realidade.

Problemas, Hipóteses e Variáveis

Nesta pesquisa, pretende-se responder às várias inquietantes perguntas que sucedem:

- Existe no Metodismo brasileiro uma teologia social estruturada capaz de fornecer novos e atualizantes horizontes para a pastoral das igrejas?
- Seria de fato o Metodismo brasileiro, pela análise das propostas presentes em sua teologia social, legítimo herdeiro dos postulados wesleyanos, ou é apenas uma sombra histórica que pouco ou nada tem a dizer para o atual momento histórico?
- A teologia social do Metodismo brasileiro abre novos horizontes ou simplesmente repete receitas prontas, práticas religiosas sem sentido, que estejam pouco interessadas no estado de penúria, de sofrimento, de fome e de sede de quase dois terços da população do planeta?
- O Metodismo brasileiro tem algo a dizer e oferecer para as igrejas da América Latina, em especial, aos pobres, indefesos e oprimidos?
- A teologia social do Metodismo brasileiro apresenta caminhos libertadores plausíveis?
- Quais os elementos que se destacam na TSMB que se apresentam como pistas libertadoras?
- Há lastros históricos, teológicos e acentos proféticos no Metodismo brasileiro capazes de apontar equívocos presentes no seio do movimento evangélico no Brasil, oferecendo novos horizontes?
- Há elementos convergentes entre a teologia social do Metodismo brasileiro (TSMB) e a teologia latino-americana (TdL)?
- Quais os desafios e as contribuições que a teologia social do Metodismo brasileiro apresenta para o Protestantismo latino-americano?

Considerações Importantes

- Deve-se destacar que a Teologia Social do Metodismo Brasileiro não está circunscrita tão somente às páginas do importante documento ‘Credo Social’ -- seu lugar teológico especial. Para esta tese ele é ponto de partida do pensamento social metodista.
- Entende-se que outros documentos eclesiais metodistas, tais como, no Plano Para a Vida e a Missão da Igreja, na Carta Pastoral Sobre o

Ecumenismo e na Carta Pastoral Para que Todos Sejam Um, a perspectiva metodista para a unidade cristã traduzem em vários momentos o pensamento social metodista, ampliando os horizontes iniciais presentes no Credo Social. Ressalta-se que os referidos documentos, em vários momentos, são tomados como fonte e referência para esta tese.

➤ Quanto ao ‘Plano Para a Vida e Missão da Igreja’, deve-se acrescentar que ele é um documento divisor de águas. Com muita expressividade, representou e fomentou um novo paradigma teológico e pastoral para os metodistas brasileiros, tendo sua relevância reafirmada nos vários textos que o discutiram. Este documento, aprovado no Concílio Geral da Igreja Metodista de 1982, nos anos finais da ditadura militar brasileira, segue o mesmo caminho proposto pelo Credo Social que desemboca no engajamento pleno, na efetiva construção do Reino de Deus e que tem, como um dos pilares, o estabelecimento de uma realidade justa, igual, democrática e próspera para todas/as.

➤ Crê-se que o Credo Social⁵ da Igreja Metodista Brasileira (CSIMB) e o Plano para a Vida e a Missão da Igreja⁶ (PVMI) sejam marcos referenciais para o Metodismo brasileiro por evidenciarem-se como passos significativos, numa época dominada por forças eclesiais conservadoras. Encontram-se nesses documentos o arcabouço principal da teologia social do Metodismo brasileiro (TSMB), entendida pelo pesquisador como fruto do legado wesleyano, da teologia, visão e práxis sociais de Wesley. Esses documentos tecem uma teologia que amplia horizontes teológicos wesleyanos, como evidenciado nos resultados desta pesquisa.

Procedimentos, Fontes e Estratégias

Para concretizar-se esta pesquisa teórico-bibliográfica, foi efetuado um exaustivo estudo analítico dos materiais escritos, ou publicados sobre tema

⁵ Nas citações do Credo Social, nesta tese, usa-se a versão impressa nos Cânones de 1998, pois o texto encontrado nos Cânones de 2002 não corresponde ao texto revisado em 1997, ano da última revisão.

⁶ O Plano para a Vida e Missão da Igreja Metodista é visto pelos setores mais conscientes do Metodismo brasileiro como um dos documentos mais importantes da Igreja Metodista no Brasil, aprovado juntamente com as Diretrizes para Educação da Igreja Metodista no XIII Concílio Geral de 1982, após calorosas discussões nos diversos setores administrativos e ideológicos do Metodismo brasileiro.

proposto. Deu-se prioridade aos textos de autoria do próprio Wesley, aos documentos oficiais da Igreja Metodista Brasileira, aos textos de teólogos/as e pesquisadores do Metodismo, preferencialmente, de brasileiros e latino-americanos, escritos em português, inglês, ou espanhol, sem, contudo, deixar de considerar as contribuições valiosas de outros autores. Ressalta-se que os referidos textos são de fácil acesso.

Entretanto, no que concerne à história e à análise teológica do Credo Social, faz-se necessário mencionar a dificuldade de se encontrar um número significativo de dados bibliográficos. Apesar de ser um dos documentos mais importantes para o Metodismo Brasileiro, pouquíssimas obras foram produzidas como resultado de sua discussão. Para se explicar esse fato, pode-se aventar pelo menos duas hipóteses plausíveis. A primeira está associada ao *status* dele no interior do Metodismo Brasileiro. Por ser um documento que se encontra dentro dos Cânones da Igreja Metodista Brasileira, juntamente com a lei ordinária, por ter sido aprovado pela instância superior de decisão que é o Concílio Geral e, ainda, por ser visto como um documento de referência doutrinária, elemento básico⁷ da missão, a Igreja entendeu que o mesmo não precisava ser discutido; contudo, suas concepções deviam ser implantadas nas ações das igrejas locais. Como segunda hipótese, se acredita que a ausência de publicações deve-se ao impacto e à influência do conservadorismo fundamentalista que tomou conta do movimento evangélico brasileiro após o enfraquecimento e a extinção da Confederação Evangélica Brasileira (CEB), justamente nas décadas de criação e de reformulação abrangente do referido documento. O conservadorismo tirou da agenda da Igreja Evangélica brasileira as discussões sobre questões políticas, sociais e econômicas que assolavam grande parte da população e destinavam aos pobres as áreas dos bolsões de pobreza nas periferias das grandes cidades. Essa tomada de poder do movimento evangélico pelos setores conservadores que reforçaram a alienação política e social é tida, nesta tese, como um fator negativo, como um retrocesso histórico que levou parte do movimento evangélico ao espiritualismo intimista e à sua conseqüente reclusão.

⁷ Igreja Metodista. *Cânones* - 1988. p. 29.

Desenvolvimento da Tese

O primeiro capítulo da pesquisa tem como título, *Pressupostos Históricos do Metodismo: Origem e práxis social* e está subdividido em três partes. Na primeira parte se apresenta a origem do Metodismo, os pressupostos históricos, a ambiência anterior e contemporânea ao surgimento do Metodismo. Em seguida, o texto prende-se à análise da figura de seu expoente maior, John Wesley, demonstrando sua história e suas preferências pastorais. Logo após, procura-se demonstrar a preocupação e as atitudes sociais empreendidas no século XVIII pelos metodistas primitivos. Na última parte deste capítulo, discorre-se sobre a relação entre Metodismo nascente e o Anglicanismo, evidenciando razões que levaram os metodistas a se separarem da Igreja Anglicana.

O segundo capítulo da tese se intitula *Teologia Wesleyana: Principais acentos e elementos norteadores*. Volta-se para a discussão e para a demonstração da teologia (*Wesleyana*) que nasce e, ao mesmo tempo, motiva o empenho social e as opções pastorais presentes em Wesley e nos metodistas primitivos (Metodismo nascente). Uma teologia tecida nos 88 anos de vida de Wesley. Ela, dentre várias ênfases, destaca-se pela motivação permeada por um vigoroso testemunho e prática sociais que fizeram que o movimento metodista se diferenciasse das demais expressões religiosas existentes na Inglaterra do século XVIII; o que fez com que o Metodismo primitivo se tornasse um instrumento de transformação da realidade da época. O capítulo é composto de duas partes que se interrelacionam diretamente. Na primeira parte, demonstram-se os elementos que caracterizam a teologia wesleyana e que, por conseguinte, dão-lhe vitalidade e dinamicidade para além de seu tempo. Crê-se que a teologia wesleyana constituiu-se no pilar principal da teologia social do Metodismo brasileiro, dando-lhe tonalidade e dinamicidade especiais. Ainda, nesta primeira parte, se descreveu as influências teológicas e filosóficas que norteiam a teologia de Wesley. Na última parte deste capítulo, o texto prende-se à demonstração dos elementos principais da teologia wesleyana que evidenciam sua capacidade dialogal, centralidade bíblica, equilíbrio dinâmico e proposta de uma espiritualidade encarnada, caracterizada pela temática da necessidade da eliminação da dicotomia entre atos de piedade e atos de misericórdia. Entende-se que esses elementos e acentos especiais da teologia wesleyana incidem e dão suporte às afirmações teológicas, ao testemunho

social e às posturas libertadoras da Igreja Metodista Brasileira delineadas em sua Teologia Social.

O terceiro capítulo, *Credo Social da Igreja Metodista Brasileira: legado Wesleyano* está estruturado em cinco partes que se complementam. A primeira parte compõe-se de algumas considerações iniciais, acrescida de comentários sobre as fontes de pesquisa. Na segunda e terceira partes, a atenção está voltada para a análise da história do surgimento do Credo Social. Descreve-se o caminhar histórico do documento, desde sua origem inicial americana até o momento em que se torna um documento perpassado pela realidade brasileira. Os períodos de sua criação e as revisões procedentes foram amplamente estabelecidos. Na quarta parte do capítulo, a atenção se volta para a abordagem do contexto socio-econômico e eclesial das décadas de sessenta e setenta, momento do surgimento da versão brasileira do documento e das principais revisões efetuadas. Na quinta e última parte deste capítulo, a pesquisa se orienta à análise do significado e da relevância do Credo Social no *corpus* doutrinário constituinte da Igreja Metodista, com a demonstração do *status* do documento, as evidências da herança wesleyana em seu escopo e a influência do mesmo na reflexão teológica e na práxis social do Metodismo Brasileiro.

O quarto e último capítulo da tese tem como título *Teologia Social do Metodismo Brasileiro: Elementos norteadores principais*. Debruça-se na apresentação e na discussão dos elementos essenciais da teologia social do Metodismo brasileiro, seus significados e desafios à pastoral das igrejas protestantes e, ainda, as possibilidades que abre para um diálogo profícuo com a teologia latino-americana. É composto de duas partes que se intercomplementam. Na primeira parte, o texto se vincula à apresentação propriamente dita dos aspectos teológicos que mais se destacam no Credo Social e que, de maneira mais enfática, configuram uma teologia social capaz de dar conta da realidade contemporânea. Neste percurso, foram elencadas três dimensões constituintes principais que fazem parte do pilar central do pensamento social metodista, fruto da incidência direta e positiva da herança wesleyana presente no Metodismo brasileiro. Ao analisar-se cada elemento, procura-se seguir um roteiro pedagógico compreendido em dois passos: a) No primeiro passo, a abordagem detém-se na apresentação desses elementos a partir da perspectiva histórica do wesleyanismo, fazendo as pontes possíveis, para em seguida contemplá-lo numa plataforma mais

abrangente, tendo relevância a contribuição de teólogos da ambiência metodista com incidência libertadora e de outros teólogos latino-americanos membros do círculo da teologia da libertação; b) No segundo passo, se tem a finalidade de situar os aspectos fundantes principais da teologia social do Metodismo brasileiro, tendo como pano de fundo a tentativa de compreendê-los a partir dos horizontes delineados no documento Credo Social. O objetivo é demonstrar a vitalidade, a relevância e a autenticidade deles na doutrina social do Metodismo, destacando textos selecionados do referido documento que comprovem o vínculo originante. Na segunda e última parte desse capítulo, a abordagem prende-se à análise das possíveis mediações existentes entre o pensamento social do Metodismo no Brasil e a teologia latino-americana (TdL), a partir do elemento que melhor as identifica e aproxima, que é a opção preferencial pelos pobres. Para isso, recorre-se também às contribuições de teólogos fora da ambiência do Metodismo brasileiro, mas que seguem uma linha e visão libertadora.